

Este número da Revista HISTEDBR Online, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/GT Campo Grande, MS – está estruturado em duas partes. A primeira traz um dossiê, composto por sete artigos nacionais e um internacional, que analisam aspectos da organização do trabalho didático. A segunda traz artigos versando sobre diversos temas da história da educação brasileira. Além dos artigos uma resenha e dois resumos de teses compõem este número.

O primeiro artigo do dossiê, escrito por Adrián Ascolani – *El Agrónomo Silvio Spangenberg y la Consolidación de la Escuela Nacional de Agricultura de Casilda (1900-1928)* – analisa a experiência de formação técnica agrária escolarizada e suas conexões com o modelo de organização econômica e social argentina, em particular na cidade de Casilda, na província de Santa Fé.

Elaine Cristina Luiz e Samira Saad P. Lancillotti assinam o segundo artigo, que aborda o compêndio de Álgebra, produzido no século XIX, por Cristiano Benedito Ottoni (*“Elementos de Álgebra”, de Cristiano Benedito Ottoni: análise de um instrumento didático do século XIX*). As autoras apontam as funções assumidas por este e outros compêndios na relação educativa, e identificam a objetivação e a simplificação do trabalho didático, com vistas a favorecer a disseminação do ensino escolar.

Enilda Fernandes busca focar, no manual *Primeiras Lições de Coisas*, do norte-americano Norman Allison Calkins, o método e os conteúdos de alfabetização ali presentes, bem como as articulações e as funções que lhe foram atribuídas. Na análise, a autora destaca pontos essenciais que caracterizam a inovação na organização do trabalho didático, em fins do século XIX.

No quarto artigo, cujo título é *Os Cadernos de História do Estado de São Paulo (2008-2010)*, Jémerson Q. Almeida e Carla V. Centeno investigam como os conteúdos e atividades sobre o tema Feudalismo foram trabalhados nos “Cadernos de História”, manual didático produzido pelo governo paulista, entre 2008 e 2010, buscando, por um lado, apreender as funções que exerceram na relação educativa e, por outro, evidenciar as características dos conteúdos veiculados.

Em *A Conformação do Mercado Editorial Brasileiro a partir das últimas décadas do Século XX e anos iniciais do Século XXI: o caso do Grupo Abril*, Iara Augusta da Silva analisa o mercado editorial do manual didático, e busca explicar a sua conformação no movimento da sociedade capitalista, discutindo a constituição histórica e a organização do Grupo Abril.

O artigo *A utilização do “livro” didático na sociedade do capital* trata da relação entre professor e alunos, e como a mesma é mediada pelo manual didático. Maria Lúcia Paniago aponta, nessa direção, o “livro” didático como produto do modo de produção capitalista.

Ana Aparecida Arguelho de Souza e Graciela Fátima Granetto assinam o sétimo artigo, *A literatura na organização didática da escola moderna: em um caminho de perdas, a expressão de uma sociedade utilitarista*. Nele, a literatura e seus instrumentos de ensino na organização do trabalho didático na escola burguesa são o alvo da investigação, buscando captar a historicidade da literatura, tal como ela se configurou em instrumentos didáticos específicos.

A obra de Fernando de Azevedo foi objeto de vários estudos. Silvia Helena Andrade de Brito e Maria Angélica Cardoso analisam esses estudos, oriundos de autores dos campos educacional e sociológico, no artigo *Fernando de Azevedo: uma mesma obra e suas várias leituras*. Além disso, apresentam uma nova proposta: ler Fernando de Azevedo sob a perspectiva da categoria organização do trabalho didático.

Fechando o dossiê, Andréia Laura de Moura Cristaldo traça uma breve discussão sobre a formação de professores para a educação em direitos humanos sob a ótica da organização do trabalho didático, discutindo a escola manufatureira que se consolidou no final do século XIX e início do século XX, para atender às demandas do próprio capital.

Na seção de artigos de demanda contínua que compõem a segunda parte desse número da Revista HISTEDBR On Line, três discutem as políticas educacionais: *Influências e Determinações para a oferta da Escolaridade Obrigatória no Brasil* (Simone Fátima Flach); *Perspectivas na Escolarização da Classe Trabalhadora no Campo* (Adriana do Carmo de Jesus, Maria Cristina dos Santos Bezerra, Júlia Mazinini Rosa); e *História do Ensino e Discursos Político-Educacionais na Educação de São Paulo* (Francisco Carlos Franco, Rosalia Maria Netto Prados).

Um, de Djanira Ribeiro Santana, intitulado *Infância e Educação: a histórica construção do direito das crianças*, traz a perspectiva histórica da construção do direito das crianças.

Dois artigos versam sobre os intelectuais: *Narrativas e representações de um percurso educacional e de ideário educativo estrangeiro nas cartas de uma educadora* (Silmara Fatima Cardoso); e *Intelectuais, Educação Escolar e Hegemonia: análise das formulações empresariais sobre trabalho docente* (André Silva Martins, Leonardo Docena Pina, Lúcia Aparecida de Ávila e Raiza Dias de Almeida).

A instrução programada proposta por Skinner e o uso de recursos audiovisuais (Evelyn Fernandes Faheina), um manual de Sociologia Cristã (Marcelo Pinheiro Cigales), um manual de História (Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, Cezar de Alencar Arnaut de Toledo Correio), a Didática Magna (Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia) e o filme “A Tristeza do Jeca” (Juscimar Maria de Paula) são os recursos didáticos tomados como objetos de estudos em cinco artigos que compõem a segunda parte desta revista.

Além desses, *Notas sobre a Reforma Pombalina da Instrução em Portugal e na América Portuguesa*, de Alberto Damasceno versa sobre a educação no período Colonial.

Fechando a sessão dos artigos de demanda contínua tem-se dois textos sobre as disciplinas escolares e um sobre instituição escolar: o primeiro escrito por Bruno Alves Dassie, João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho e Letícia Maria Ferreira da Costa; o segundo, escrito por Matheus Bernardo Silva e Lígia Regina Klein; e o terceiro, assinado por Maria Helena Cicci Romero, Maria Aparecida Alves Silva, Kênia Guimarães Furquim Camargo, Juscimar Maria de Paula.

Apresentamos, nesta edição um cardápio diversificado – o dossiê sobre organização do trabalho didático, as políticas educacionais, infância, intelectuais, recursos didáticos, educação pombalina, disciplinas e instituições escolares. Considerando as palavras de Sêneca: “a leitura especializada é útil, a diversificada dá prazer” desejamos a todos uma prazerosa leitura, afinal ler “engrandece a alma” (Voltaire) e “nutre a inteligência” (Sêneca).

Maria Angélica Cardoso
Silvia Helena Andrade de Brito